

## SEARA NOVA

DIRECTOR: CÂMARA REYS

EDITOR: JOSÉ BACELAR

NÚMERO

1008



PREÇO

2\$50

CORPO DIRECTIVO: Câmara Reys e Sarmento Pimentel. Antigo Director: Raúl Proença (1921-1941).  
 PROPRIETARIA E EDITORA: Empresa de Publicidade SEARA NOVA

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS—RUA DA ROSA, 238-240 — TELEFONE 23547

**SUMÁRIO:** NA FESTA DO N.º 1000 DA "SEARA NOVA", Câmara Reys. — A FESTA DOS AMIGOS DA "SEARA NOVA" — O CENTENÁRIO DO BANCO DE PORTUGAL, Alves Diniz. — JORNAL, *Teatro*, «Uma companhia francesa no Trindade», João Pedro de Andrade; *Correio da «Seara Nova»*. — FACTOS E DOCUMENTOS, *A Era Atómica e o Governo Mundial*; *Renascimento da «fenix»*; «*A tarefa da U. N. E. S. C. O.*»; *Nomes de peixes*; *Coisas curiosas*; «*Peregrinos a caminho da rapariga «miraculada»*»

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

## Na festa do n.º 1000 da "Seara Nova"

por CÂMARA REYS

MENTIRIA a mim próprio se não confessasse que às alegrias de hoje se mistura uma persistente e indefinível melancolia. E' a lembrança dos mortos que nunca esquecem: Proença, Tagarro, Raúl Brandão, Teixeira Gomes, Rego de Sousa, Santos Ferro, Luís Simões Raposo... A recordação dos ausentes: os irmãos Cortesão, Sarmento Pimentel, Beires... E tantos outros. E' o fundo de mil vagas saudades para quem já viveu muito. E', para quem muito amou e ama a vida, a tristeza dum horizonte cada vez mais estreito. E também o desconsolo pela illusória possibilidade de ter sido dada à existência uma realização porventura mais perdurável. E ainda o contraste entre a quase certeza duma vida universal cada vez mais pacífica e perfeita, prometida no limiar do século XX aos adolescentes de então, e a realidade bruta dos últimos trinta anos de miséria e de sangue.

O que quero afirmar, sobretudo aos rapazes que me escutam, — e afirmar como um imperativo, jamais desmentido, da minha consciência, — é que nunca me arrependi de ter procurado dar à minha vida uma superação dos interesses e ambições vulgares. Este lugar que ocupo há vinte e cinco anos, ajudado por um grupo de correligionários e

amigos que sempre me acompanharam, deu-me inegavelmente horas de angústia e desalento; mas devo-lhe também as maiores alegrias e consolações. Não tenho sido para a *Seara* mais do que era o "Via Láctea" no Cenáculo de Antero. Se me pergutarem o que tenho visto, não responderei como o ponderado moço de fretes: "Nun bi nada!" Direi, pelo contrário: "Vi tudo!" Vi, em volta do pequeno quadrado da *Seara*, o choque das ambições desenfreadas. Vi os que se chegavam cautelosamente, para se aproveitar duma alta tribuna como de um poleiro para os seus esporões de caciques e aspirantes a ditadores — e depois, desiludidos, partiam, surratemente, para destinos aventureiros. Vi os que se queixavam de ser a *Seara* um viveiro de ingénuos sonhadores — e os que nos carpiam por nos desperdiçarmos ingloriamente nas escaramuças da praça pública. Uma lenta depuração, pelo actuar do tempo e dos homens, foi reduzindo insensivelmente os que mais de perto nos cercavam, mas alargando, por todo o país, o número de adeptos mais entusiastas.

Pensei em citar os nomes dos que estão na *Seara*, hoje, como há vinte e cinco anos, e os que, não pertencendo ao núcleo mais chegado dos "seareiros", foram simpatizantes de sempre. Tive, porém, de desistir, porque logo me ocorriam outros e outros nomes e as omissões seriam deploráveis. E' o grupo fiel e valoroso de Lisboa; a falange denodada de Coimbra, a hoste aguerrida do Porto, o núcleo militante de Lourenço Marques... e tantos, tantos mais, uns, aqui presentes, outros longe, mas nunca arredados da nossa saudade e do nosso reconhecimento.

A reunião desta noite não é só uma festa de

amigos e correligionários. E', pelo menos para mim, uma assembleia geral, — a mais concorrida de todas. Têm-me consentido, durante vinte e cinco anos, na gerência, por uma razão perentória, imperativa: não se arranjar facilmente quem me substitua. Por isso sou alvo de acusações graves. Que manifesto o maior desdém pelos "superavits". Que sou imprudente. Que ignoro a contabilidade e contrario os imortais princípios do "deve e haver". E, aqui para nós: tudo isso é verdade. Eu nunca esqueci e deixei de seguir um conselho que Anatole France deu aos estudantes do Bairro Latino, ao tempo em que eu frequentava, em Coimbra, a Via Latina. Terminava assim uma série de conselhos da sua arenga paternal: "E, sobretudo, não sejam prudentes!" Foi o princípio que adoptei como norma segura da minha administração. Nunca fui prudente. Assusto constantemente o nosso guarda-livros. O que me vale é a indulgente benevolência dos meus colegas da direcção e do conselho fiscal. Nas reuniões semanais das 6.<sup>as</sup> feiras, falamos da ONU, da cortina de ferro, lastimamos a morte de Roosevelt.

E já agora permitam uma afirmação orgulhosa: se a *Seara* tivesse sido administrada com prudência, há muito teria deixado de existir, ou de ter uma razão de existir. Não aceita publicidade deprimente, não edita manuais culinários ou o "secretário dos amantes", desinteressa-se das novelas brancas e da folhinha do Borda de Água. Revela,

enfim, em termos chãos, uma mentalidade deplorável.

Não há decálogo para os preceitos «seareiros». Ser «seareiro» constitui uma espécie de cavalaria, sem corsel, penacho ou espada, — uma cavalaria de jaquetão e de saltos de borracha. O desejo do bem comum, o culto da liberdade, o amor da pátria conjugado a um espírito de pacifismo universal, a moral aceite e praticada sem os borrifos da água benta, a aspiração da justiça social, duma ampla igualdade económica, o combate simultâneo à plutocracia e à demagogia, a educação laica, generalizada e assegurada ao povo, a fidelidade à república e à democracia, o horror ao conformismo, ao fascismo à violência — eis, grosseira e sumariamente exposto, o breviário do «seareiro», no serviço modesto da grei e da humanidade.

Prêgaram e espalharam os princípios deste ideal, no milheiro de números da «*Seara*», e dentro das suas convicções individuais, mais ou menos amplas, homens como Proença, Sérgio, Emílio Costa, Jaime Cortesão, Rodrigues Lapa. Saúde fraternalmente todos os que se reúnem hoje nesta sala. Recordo comovidamente os nossos mortos, os exilados e os que, não estando hoje, neste jantar, connosco, poderiam, no entanto, encontrar-se aqui com o nosso sincero aprazimento. E saúde, por fim, com especial gratidão, os prezados e queridos companheiros que vieram de Coimbra e do Porto, a honrar e alegrar a nossa festa!

## A FESTA DOS AMIGOS DA "SEARA NOVA"

O acto grande da comemoração do 25.º aniversário da *Seara Nova* foi o jantar, em 26 de Outubro, que serviu para reunião de confraternização do seu corpo directivo, colaboradores e amigos. A sala principal do Café Montanha encheu-se literalmente, pelo que foi necessário desdobrar para outras salas os numerosos convivas. Numa atmosfera de vibrante entusiasmo, que se manteve durante toda a reunião, o Dr. Câmara Reys tomou a presidência, dando a direita à Sra. Dr.<sup>a</sup> D. Maria Isabel de Aboim Inglês e a esquerda à Sra. D. Irene Lisboa. Já depois de iniciado o jantar, chegou o catedrático da Universidade do Porto, Sr. Dr. Rui Luís Gomes, a quem a assistência tributou uma calorosa e entusiástica ovação e que se sentou à esquerda do Dr. Câmara Reys. Em frente, tomou lugar o Sr. almirante Tito de Morais. Noutros lugares sentavam-se os restantes convivas:

Eng.º Lopes Raimundo, Jaime Cortesão Casimiro, Julião Quintinha, Augusto Casimiro, Engenheiro António Teixeira Lopes, Manuel Mendes, Lobo Vilela, José Bacelar, Adriano de Gusmão, Fernando Lopes Graça, Com. Sebastião da Costa, Drs. Antonino de Sousa, José Magalhães Godinho, Vitorino Magalhães Godinho, e Gustavo Soro-menho, Ramos da Costa, Joel Serrão, José Gomes Ferreira, João da Silva, Manuel Ricardo, Emílio

Costa, António de Sequeira Zilhão, Eugénio Carvalho, João Dantas, Drs. Rui Hasse Ferreira, José Cutileiro, José Dentinho Júnior, José Carvalho dos Santos, Joaquim Correia Vilela, D. Maria do Carmo Rego de Sousa, Eng.º Henrique de Barros, José Manuel Duarte, Prof. Rui Palhinha, Alexandre Vieira, Dr. Avelino Cunhal, Armando Ventura Ferreira, Teixeira d'Aragão, Manuel Nunes Salvador, Prof. Rodrigues Lapa, Paulo Braga, Roberto Nobre, Arlindo Vicente, David Mourão Ferreira, José Ribeiro dos Santos, Mário Neves, Dr. Luís Navarro Soeiro, Prof. Hernâni Cidade, Adolfo Casais Monteiro, D. Francine Benoit, João José Cochofel, Joaquim Namorado, Drs. Alberto de Sousa, Fernando Bandeira de Lima, e Armando Pena, David Ferreira, Roger Avelar, D. Maria da Graça Amado da Cunha, Américo Leão, Retylio Andrade Santos, Eng. Manuel Malheiro Fernandes Viana, Jorge Borges de Macedo, Nataniel Costa, Aleixo Ribeiro, Manuel Gregório Mendes, Agostinho de Sá Vieira, José Veríssimo Marques da Silva, Manuel Caetano de Sousa, Drs. Gil do Céu Costa e Armando Adão e Silva, António Maria Pires, João Pedro de Andrade, Mário Dionísio, Ferreira de Castro, Manuel dos Reis Balsinhas, Eng.º Manuel Tito de Morais e Carlos Sá Cardoso, Mário Soares, Dr. Manuel João Palma Carlos, Roberto Araujo, D. Manuela Porto, Alves